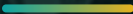




ECOSSISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO · CICLO 2026

Playbook **Estratégico**

do ecossistema de **Sorriso**



Pacto Estadual pela Inovação de Mato Grosso · SECITECI-MT

Sumário

PLAYBOOK ESTRATÉGICO · SORRISO · 2026



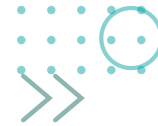
1	Introdução — Mato Grosso, inovação e desenvolvimento	3
2	A Metodologia ELI como base do Playbook	3
3	Diagnóstico Oficial ELI 2025	4
4	Escuta Ativa GOV.UP / Cidade Inovadora	6
5	OKRs Estratégicos do Ecossistema	7
6	Resultado da Oficina Territorial	12
7	Plano de Ação do Projeto Priorizado — 5W2H	13
8	Plano 30 / 60 / 90	14
9	Condições de Sucesso	15

COMO LER ESTE PLAYBOOK

Do diagnóstico à execução: cada capítulo conecta a leitura de dados do **ELI 2025**, a **escuta ativa**, os **OKRs estratégicos** e as decisões da **Oficina Territorial** em um plano de ação concreto para 2026.



Mato Grosso, inovação e desenvolvimento territorial



Mato Grosso vive uma etapa decisiva de sua trajetória. O Estado consolidou-se como uma das principais forças econômicas do Brasil, com protagonismo no agronegócio, na produção de alimentos e na competitividade de suas cadeias — não apenas uma potência produtiva, mas uma das maiores fronteiras brasileiras de crescimento e reorganização territorial.

O novo ciclo, porém, exige mais do que crescimento econômico. O desafio dos próximos anos é transformar crescimento em desenvolvimento sustentável, diversificado, tecnológico, inclusivo e conectado à economia do futuro: ampliar produtividade, gerar novos negócios, formar talentos, atrair investimentos, incorporar tecnologia e preparar os territórios para competir em um ambiente global orientado por conhecimento, sustentabilidade e inovação.

A VIRADA DE CHAVE

A inovação deixa de ser uma pauta periférica. Ela passa a ser uma estratégia de desenvolvimento territorial.

É nesse movimento que os **Ecosistemas Locais de Inovação (ELIs)** ganham importância estratégica. Eles são a base territorial da inovação — traduzem a estratégia estadual para a realidade concreta das cidades, empresas, instituições de ensino, jovens, empreendedores e lideranças. Cada ecossistema tem vocação, maturidade e desafios próprios; por isso, cada cidade precisa de uma estratégia própria, conectada a uma visão estadual integrada.

O **Pacto Estadual pela Inovação de Mato Grosso** formaliza esse compromisso. A **SECITECI-MT** articula a política estadual de ciência, tecnologia e inovação; o **Sebrae-MT** atua como impulsionador metodológico e mobilizador dos ELIs, apoiando os municípios na construção de ambientes favoráveis à inovação e ao empreendedorismo.

Este Playbook foi construído para apoiar o ecossistema de Sorriso a organizar sua estratégia para 2026 — consolidando diagnóstico, escuta ativa, objetivos, decisões da oficina e plano de ação. Não é um relatório estático: é um instrumento de gestão para transformar **diagnóstico em direção, direção em plano e plano em execução**.

2

A Metodologia **ELI** como base do Playbook



A Metodologia ELI é a base usada pelo Sebrae para estruturar, diagnosticar e fortalecer ecossistemas de inovação. Sua premissa: a inovação territorial não acontece de forma espontânea — depende da conexão intencional entre pessoas, instituições, empresas, universidades, governo e sociedade civil em torno de uma agenda comum.

Um ecossistema é formado por atores, recursos, ambientes, políticas, programas, instituições de conhecimento, capital e governança. Esses elementos precisam estar conectados para que ideias virem projetos, projetos virem soluções e soluções gerem impacto econômico, social e territorial. Como cada território tem trajetória própria, a ELI

não propõe um modelo único: oferece uma **estrutura comum de leitura**, permitindo analisar cada ecossistema a partir da sua realidade.

No Pacto Estadual de MT, a ELI organiza a passagem do diagnóstico à execução: compreender o estágio atual, identificar lacunas, reconhecer ativos e orientar um plano compatível com o nível de maturidade local. A leitura das vertentes funciona como um **mapa de prioridades** — baixa maturidade indica gargalo a enfrentar; alta maturidade revela ativo a mobilizar.

AS SEIS VERTENTES DO DIAGNÓSTICO

• Ambientes de Inovação

• Programas e Ações

• ICTI

• Políticas Públicas

• Capital

• Governança

QUATRO CAMADAS INTEGRADAS NESTE PLAYBOOK

01

**Diagnóstico Oficial
ELI 2025**

02

Escuta Ativa GOV.UP

03

OKRs Estratégicos

04

Oficina Territorial

3

Diagnóstico Oficial **ELI 2025**



Sorriso possui uma das bases econômicas mais potentes de Mato Grosso. No Médio-Norte do Estado, sua trajetória associa-se ao agronegócio moderno, à agroindústria e à logística — com PIB que saltou de R\$ 1,83 bilhão (2010) para R\$ 12,52 bilhões (2021), PIB per capita de R\$ 131.899,11 e população de 110.635 habitantes (2022), projetada em 124.665 para 2025. O desafio é converter essa potência econômica em maturidade de ecossistema de inovação.



Sorriso — potência agroindustrial do Médio-Norte, com vocação para virar polo de inovação e tecnologia

11,0_{/30}

NOTA ELI · 2025

Estágio Inicial

10,3_{/30}

NOTA ELI · 2024

Estágio Inicial

+0,7

VARIAÇÃO 24 → 25

Avaliação orgânica

O diagnóstico oficial mostra que Sorriso possui **ativos importantes**: Lei de Inovação, órgão público de inovação, instituições de ensino técnico e superior, unidades do Sistema S, programas e ações de empreendedorismo, protagonismo empresarial e o projeto de Parque/Centro Tecnológico. Ao mesmo tempo, as maiores fragilidades aparecem em **Ambientes de Inovação, Governança e Capital**.

A leitura estratégica é clara: Sorriso tem economia de cidade avançada, mas ecossistema de inovação ainda inicial. A evolução de 2024 para 2025 mostra avanço orgânico na estruturação, mas o município ainda não consolidou os elementos necessários para migrar para um estágio mais maduro. O principal desafio é transformar força econômica, agroindustrial e institucional em governança, tecnologia, conhecimento aplicado, ambientes estruturados e desenvolvimento territorial sustentável. Sorriso tem potência econômica suficiente para liderar uma agenda de inovação; o desafio é criar a **arquitetura institucional** para essa potência virar ecossistema.

Ano	Nota ELI	Estágio
2024	10,3 / 30	Inicial
2025	11,0 / 30	Inicial

PONTUAÇÃO POR VERTENTE – 2025 (ESCALA 0–5)

Ambientes de Inovação 0.0

Maior fragilidade oficial: o radar não identifica incubadora, aceleradora, parque tecnológico, espaço maker ou coworking em funcionamento efetivo. O Centro Tecnológico é o projeto capaz de mudar essa condição.

Programas e Ações 3.0

Base intermediária em protagonismo empresarial, formação de talentos e ações de inovação. O desafio é integrar as iniciativas em uma agenda com um orientada ao Centro Tecnológica.

ICTI 3.0

Base relevante: escola técnica, faculdades e Sistema S dão potencial de formação técnica e científica. Ainda faltam pesquisa avançada e conexão estruturada com empresas.

Políticas Públicas 3.0

Há lei de inovação e órgão pública; a escuta mostra que falta regulamentar e fazer conselho, fundo, incentivos e instrumentos funcionarem na prática.

Capital 1.0

Há instituições de fomento, mas não há investidor-anjo, venture capital ou fundo de inovação operacional. A dimensão de capital ainda é embrionária.

Governança 1.0

Fragilidade central: o radar aponta ausência de governança consolidada, e a escuta confirma falta de coordenação formal, liderança dedicada, ritos, metas e monitoramento.

SÍNTESE ESTRATÉGICA — SETE PRIORIDADES PARA 2026

- 1

Estruturar a governança inicial do Centro Tecnológico.
- 2

Regulamentar a Lei de Inovação, o conselho e o fundo municipal.
- 3

Ativar o Centro Tecnológico como vetor estruturante do ecossistema.
- 4

Conectar agro, tecnologia, talentos e desenvolvimento territorial.
- 5

Ampliar a participação de empresas e grandes players do setor produtivo.
- 6

Estruturar programas, trilhas, startups, ambientes e mecanismos de fomento.
- 7

Criar calendário permanente de cultura, eventos e comunicação.



Escuta Ativa **GOV.UP / Cidade Inovadora**

A escuta capturou o pulso do ecossistema pela percepção dos atores locais. A leitura central é objetiva: Sorriso tem potência, mas ainda não tem sistema. Há lei de inovação, intenção pública, projetos planejados, startups orgânicas, escola técnica, atores empresariais interessados e uma Secretaria de Desenvolvimento Econômico com visão orientada para inovação – mas os elementos ainda estão dispersos.

As fragilidades aparecem em governança formal, compras públicas inovadoras, inovação aberta empresarial, fundo e conselho atuantes, capital de risco e comunicação integrada. O projeto **Centro Tecnológico de Sorriso** responde diretamente a essa lacuna: pode organizar governança, parceiros, programas, ambientes e agenda de inovação conectada ao agro, à tecnologia e aos talentos.

PERCEPÇÃO POR DIMENSÃO (ESCALA 0-5)

Ambiente regulatório

2.0

Existe lei de inovação, possivelmente de 2022, mas ela gera poucos resultados práticos. Fundo e conselho não estão atuantes e faltam regulamentações por decreto. Mais importante do que criar novas leis é regulamentar os instrumentos existentes.

Visão de futuro e governança

2.0

Há visão vinculada ao Centro Tecnológico e células temáticas (estudantil, empreendedora, investidora), com a preocupação de não criar um elefante branco. Isso demonstra visão, mas a governança ainda não está formalizada.

Hélice pública e orçamento

2.0

O departamento de inovação está dentro da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, e há orçamento implícito para ações de inovação. Porém, não foi possível confirmar rubricas claras no PPA, LDO ou LOA.

Hélice privada e inovação

1.0

A inovação empresarial ainda é muito incipiente. Não há conhecimento de programas estruturados de P&D ou inovação aberta nas grandes empresas; o movimento existe, mas perde engajamento e continuidade.

ICTI, talentos e formação

2.0

A Escola Técnica oferece cursos de tecnologia (informática, redes, automação) e há iniciativa estadual de transformar Sorriso em polo de inovação. As ações de educação inovadora ainda não estão integradas.

Startups, ambientes e fundos

1.0

Existem startups mapeadas pelo Sebrae-MT, surgidas de forma orgânica. Não há fundo operacional, hub, aceleradora, incubadora ou coworking conhecida. A infraestrutura ainda é embrionária.

Cultura, eventos e engajamento

1.0

Os eventos de inovação são iniciativas isoladas, do Sebrae-MT ou do setor privado, sem calendário municipal. Há muitas iniciativas planejadas, mas ainda sem agenda periódica de cultura de inovação.

1 Regulamentar os instrumentos existentes da Lei de Inovação.

2 Ativar conselho, fundo e governança do ecossistema.

3 Estruturar o Centro Tecnológico como plataforma central.

4 Conectar agro, tecnologia, talentos e empresas.

5 Engajar grandes empresas em inovação aberta e P&D.

6 Transformar startups orgânicas em trilha empreendedora induzida.

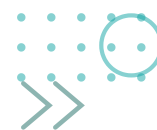
7 Criar calendário de eventos, cultura e comunicação do ecossistema.

O FOCO DO CICLO

A maior dor é a ausência de coordenação consolidada. A maior oportunidade é usar o Centro Tecnológico para evitar dispersão e organizar a próxima fase de Sorriso.

5

OKRs Estratégicos do Ecossistema



Desenhados a partir da leitura combinada do Diagnóstico Oficial EI 2025, da escuta ativa e das decisões da oficina territorial. Os sete OKRs organizam as frentes de avanço de Sorriso em 2026 — conectando governança, Centro Tecnológico, agro, tecnologia, políticas públicas, empresas, talentos, startups, capital, eventos e cultura de inovação.

1 Regulamentar instrumentos públicos e ativar conselho e fundo

Lei de inovação como instrumento prático.

2 Estruturar a governança inicial do Centro Tecnológico

Representantes das hélices, papéis e ritos.

3 Ativar o Centro Tecnológico como plataforma

Agro, tecnologia e talentos conectados.

4 Engajar empresas do agro, tecnologia e setor produtivo

Inovação aberta, P&D e patrocínio.

5 Fortalecer ICTI, Escola Técnica e formação de talentos

Trilha de talentos e hackathons.

6 Estruturar startups, ambientes e mecanismos de fomento

Trilha empreendedora induzida.

7 Criar calendário de cultura, eventos e comunicação

Agenda permanente de inovação.

1

OKR 1 · POLÍTICAS PÚBLICAS · CONSELHO & FUNDO

Regulamentar instrumentos públicos e ativar conselho e fundo

OBJETIVO

Transformar a Lei de Inovação de Sorriso em instrumento prático de execução, regulamentando seus mecanismos e ativando conselho, fundo, incentivos e fluxos de apoio ao ecossistema.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 1.1** Revisar a Lei Municipal de Inovação e identificar pontos que precisam de regulamentação.
- KR 1.2** Mapear a situação do conselho municipal e do fundo municipal de inovação.
- KR 1.3** Elaborar proposta de decretos, fluxos ou instrumentos de regulamentação.
- KR 1.4** Realizar reuniões técnicas com Prefeitura, SDE, jurídico, planejamento, Sebrae-MT e atores.
- KR 1.5** Definir regras iniciais de funcionamento do fundo, conselho e mecanismos de apoio.
- KR 1.6** Conectar os instrumentos públicos ao Centro Tecnológico.

ATIVIDADES-CHAVE

- Levantar legislação vigente
- Mapear lacunas regulatórias
- Identificar instrumentos não operantes
- Envolver jurídico e planejamento
- Definir fluxo de projetos
- Propor regulamentações
- Ativar o conselho
- Estruturar relação lei-fundo-Centro

INDICADORES

- Lei revisada
- Conselho e fundo mapeados
- Decretos propostos
- Reuniões técnicas realizadas
- Regras do fundo definidas
- Instrumentos conectados ao Centro

2

OKR 2 · GOVERNANÇA DO CENTRO

Estruturar a governança inicial do Centro Tecnológico

OBJETIVO

Implantar a governança inicial do Centro Tecnológico de Sorriso, com representantes das hélices, papéis definidos, agenda, ritos e capacidade de coordenar programas e parceiros.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 2.1** Definir a composição inicial da governança do Centro Tecnológico.
- KR 2.2** Garantir participação de poder público, agro, tecnologia, Escola Técnica, Sistema S, ensino, Sebrae-MT e sociedade civil.
- KR 2.3** Criar matriz de responsabilidades por frente estratégica.
- KR 2.4** Criar calendário de reuniões da governança.
- KR 2.5** Implantar painel simples de acompanhamento de metas e entregas.
- KR 2.6** Definir modelo de tomada de decisão e prestação de contas.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear instituições prioritárias
- Convidar lideranças estratégicas
- Estruturar grupo gestor inicial
- Definir papéis
- Criar ritos de reunião
- Pactuar indicadores
- Registrar atas e encaminhamentos
- Comunicar decisões ao ecossistema

INDICADORES

- Governança composta
- Instituições participantes
- Matriz de responsabilidades
- Calendário de reuniões
- Painel implantado
- Modelo de decisão definido

3

OKR 3 · CENTRO TECNOLÓGICO · ATIVAÇÃO

Ativar o Centro Tecnológico como plataforma de agro, tecnologia e talentos

OBJETIVO

Ativar o Centro Tecnológico de Sorriso como plataforma estruturante do ecossistema, conectando conhecimento, tecnologia, talentos, agro, empresas, startups e desenvolvimento territorial sustentável.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 3.1** Definir o plano operacional do Centro Tecnológico.
- KR 3.2** Mapear infraestrutura, espaços, laboratórios, parceiros e usos possíveis.
- KR 3.3** Mobilizar parceiros do agro e da tecnologia.
- KR 3.4** Iniciar programas de inovação, empreendedorismo, formação ou conexão empresarial.
- KR 3.5** Criar agenda pública de ativação do Centro Tecnológico.
- KR 3.6** Integrar o Centro à estratégia de desenvolvimento econômico do município.

ATIVIDADES-CHAVE

- Definir a vocação do Centro
- Mapear infraestrutura
- Organizar plano de uso
- Construir agenda de programas
- Mobilizar parceiros
- Conectar agro e tecnologia
- Lançar primeiras atividades
- Comunicar o Centro como o vetor

INDICADORES

- Plano operacional definido
- Infraestrutura mapeada
- Parceiros mobilizados
- Programas iniciados
- Agenda pública criada
- Centro integrado à estratégia

4

OKR 4 · EMPRESAS & SETOR PRODUTIVO

Engajar empresas do agro, tecnologia e setor produtivo

OBJETIVO

Ampliar a participação de empresas, cooperativas, agroindústrias, tecnologia, comércio e serviços na agenda de inovação de Sorriso, estimulando inovação aberta, P&D, desafios empresariais e patrocínio.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 4.1** Mapear empresas e lideranças estratégicas do agro, tecnologia, indústria, comércio e serviços.
- KR 4.2** Realizar encontros empresariais para apresentar o Centro e sua proposta de valor.
- KR 4.3** Mobilizar parceiros do agro e tecnologia para participação ativa no Centro.
- KR 4.4** Identificar demandas empresariais (produtividade, automação, sustentabilidade, dados, logística, talentos).
- KR 4.5** Estruturar pelo menos um desafio empresarial ou ação de inovação aberta.
- KR 4.6** Criar modelo de patrocínio, apoio ou cooperação empresarial para programas do Centro.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear empresas âncora
- Envolver ACES, CDL e entidades
- Criar apresentação do Centro
- Realizar rodada empresarial
- Levantar demandas de inovação
- Propor desafios
- Construir modelo de patrocínio
- Conectar empresas a talentos e startups

INDICADORES

- Empresas mapeadas
- Encontros realizados
- Parceiros mobilizados
- Demandas identificadas
- Desafio estruturado
- Modelo de patrocínio criado

OBJETIVO

Conectar Escola Técnica, faculdades, Sistema S e instituições formadoras à estratégia do Centro Tecnológico, formando talentos para tecnologia, agro, automação, redes, dados, empreendedorismo e inovação.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 5.1** Mapear cursos, professores, laboratórios, estudantes, projetos e competências.
- KR 5.2** Integrar Escola Técnica, faculdades e Sistema S à governança e aos programas do Centro.
- KR 5.3** Estruturar trilha de formação de talentos conectada a tecnologia, agro, dados e empreendedorismo.
- KR 5.4** Realizar hackathons, desafios estudantis ou oficinas de inovação para alunos.
- KR 5.5** Conectar estudantes a empresas, startups, mentores e projetos reais.
- KR 5.6** Criar portfólio de talentos e projetos conectados ao Centro Tecnológico.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear ativos de formação
- Envolver Escola Técnica e ensino
- Construir trilha de talentos
- Planejar hackathons estudantis
- Mobilizar professores e mentores
- Aproximar empresas dos estudantes
- Registrar projetos
- Comunicar resultados educacionais

INDICADORES

- Ativos mapeados
- Instituições integradas
- Trilha estruturada
- Hackathons realizados
- Estudantes conectados
- Portfólio criado

6

OKR 6 · STARTUPS & FOMENTO

Estruturar startups, ambientes e mecanismos de fomento

OBJETIVO

Transformar startups orgânicas e iniciativas pontuais em uma trilha induzida de empreendedorismo inovador, conectada ao Centro Tecnológico, ao Sebrae-MT, ao fundo municipal, às empresas e a oportunidades de fomento.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 6.1** Mapear startups, empreendedores, ideias e projetos inovadores existentes em Sorriso.
- KR 6.2** Estruturar trilha empreendedora (ideação, validação, mentorias, pré-incubação, mercado, capital).
- KR 6.3** Avaliar modelo de incubadora, pré-incubadora, coworking ou programa residente no Centro.
- KR 6.4** Conectar startups a editais, mentores, empresas, Sebrae-MT e fontes de fomento.
- KR 6.5** Estruturar carteira inicial de projetos captáveis.
- KR 6.6** Avaliar modelo de uso do fundo municipal para apoiar startups e projetos.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear startups existentes
- Organizar banco de empreendedores
- Desenhar trilha empreendedora
- Criar mentorias
- Estudar modelos de pré-incubação
- Divulgar editais
- Aproximar empresas e startups
- Conectar projetos ao fundo e ao Centro

INDICADORES

- Startups mapeadas
- Trilha estruturada
- Modelo de ambiente avaliado
- Startups conectadas ao fomento
- Carteira estruturada
- Uso do fundo avaliado

7

OKR 7 · CULTURA & COMUNICAÇÃO

Criar calendário de cultura, eventos e comunicação

OBJETIVO

Transformar eventos isolados em agenda permanente de cultura de inovação, com calendário municipal, comunicação integrada e participação crescente da sociedade.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 7.1** Mapear eventos, ações e iniciativas já existentes ou planejadas.
- KR 7.2** Criar calendário anual de inovação de Sorriso.
- KR 7.3** Lançar ou fortalecer canal oficial de comunicação do ecossistema.
- KR 7.4** Publicar conteúdos sobre Centro, empresas, talentos, startups, programas e resultados.
- KR 7.5** Realizar eventos periódicos de inovação, tecnologia, agro ou empreendedorismo.
- KR 7.6** Produzir relatório anual simples de resultados do ecossistema.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear eventos do Sebrae-MT, Prefeitura e setor privado
- Consolidar o calendário
- Definir identidade de comunicação
- Divulgar programas do Centro
- Registrar fotos, vídeos e depoimentos
- Comunicar cases locais
- Criar rotina de publicação
- Prestar contas dos resultados

INDICADORES

- Eventos mapeados
- Calendário criado
- Canal lançado
- Conteúdos publicados
- Eventos realizados
- Relatório anual produzido



Resultado da Oficina Territorial

A oficina consolidou as decisões estratégicas do ecossistema de Sorriso para o ciclo 2026: eixo, compromisso, missão, projeto priorizado, metas e indicadores de 12 meses.

EIXO TEMÁTICO

Hubs & Ativação

COMPROMISSO DO ECOSISTEMA

Estruturar um ecossistema de inovação e tecnologia conectado ao agronegócio, transformando conhecimento, tecnologia e talentos em desenvolvimento territorial.

MISSÃO

Transformar conhecimento, tecnologia e talentos em desenvolvimento territorial sustentável – fazendo do Centro Tecnológico mais do que uma estrutura física: uma plataforma de desenvolvimento.

Projeto priorizado

Centro Tecnológico de Sorriso

Quatro metas de 12 meses

- 1 Estruturar a governança inicial do Centro Tecnológico, com representantes estratégicos, papéis, calendário e rotina de acompanhamento.
- 2 Mobilizar parceiros do agro, da tecnologia, da educação, do setor público, do Sistema S, das empresas e da sociedade civil.
- 3 Definir o plano operacional: programas prioritários, usos dos espaços, modelo de funcionamento, orçamento estimado e indicadores.
- 4 Iniciar programas em execução: formação, desafios de inovação, conexão com empresas, apoio a startups, hackathons ou mentorias.

Centro estruturado e com governança ativa

Parceiros do agro e tecnologia mobilizados

Programas iniciados e em execução



Plano de Ação • 5W2H

Projeto priorizado: **Centro Tecnológico de Sorriso** – plataforma central do ecossistema, conectando agro, tecnologia e talentos.

What O que será feito?

Estruturar e ativar o **Centro Tecnológico de Sorriso** como plataforma central do ecossistema local de inovação. O projeto deve implantar uma governança inicial, mobilizar parceiros do agro e da tecnologia, definir plano operacional e iniciar programas em execução — funcionando como ponto de conexão entre conhecimento, tecnologia, talentos, empresas, poder público, startups e desenvolvimento territorial sustentável.

Why Por que será feito?

Sorriso possui economia extremamente forte, mas baixa maturidade em Ambientes de Inovação, Governança e Capital. Há lei de inovação, Secretaria mobilizada, startups orgânicas, Escola Técnica e projetos de educação inovadora — mas dispersos. O Centro Tecnológico cria o eixo estruturante para organizar governança, programas, parceiros, espaços, formação, startups, empresas e política pública.

Who Quem fará?

Liderada pela governança local em formação, com a Prefeitura, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o Sebrae-MT e instituições estratégicas. Atores a mobilizar: Escola Técnica, faculdades, Sistema S, empresas do agro e de tecnologia, ACES, CDL, startups, instituições financeiras, produtores, sociedade civil e parceiros estaduais.

Where Onde será feito?

Em Sorriso, tendo o Centro Tecnológico como espaço central. Enquanto a estrutura física estiver em implantação, as atividades podem ocorrer em espaços parceiros — Prefeitura, Sebrae-MT, Escola Técnica, instituições de ensino, empresas e ambientes públicos. O Centro é uma plataforma territorial, não apenas um prédio.

When Quando será feito?

Ao longo de 2026. **30 dias:** estruturar a governança inicial. **60 dias:** mobilizar instituições parceiras. **90 dias:** definir o plano operacional. **12 meses:** Centro estruturado, com governança ativa, parceiros mobilizados e programas iniciados.

How Como será feito?

Em quatro movimentos: (1) estruturar a governança inicial — representantes, papéis, calendário, ritos e indicadores; (2) mobilizar instituições parceiras, sobretudo agro, tecnologia, educação, Sistema S e empresas; (3) definir o plano operacional — usos dos espaços, programas, orçamento e parcerias; (4) iniciar programas práticos — hackathons, formação, desafios, mentorias, apoio a startups e eventos.

How Much Quanto custará?

Itens: estruturação da governança, operação do Centro, comunicação, eventos, programas de formação, hackathons, mentorias, coordenação, infraestrutura, mobiliário e tecnologia, plataforma de acompanhamento, registro audiovisual e relatório. Fontes: Prefeitura, Sebrae-MT, empresas do agro e tecnologia, ACES, CDL, Sistema S, instituições financeiras, fundo municipal (se regulamentado), editais estaduais e federais, patrocinadores e contrapartidas.

Orçamento estimado: validar com a Prefeitura e a governança local

Plano 30 / 60 / 90



Sequência de execução do Centro Tecnológico, da estruturação da governança inicial à definição do plano operacional e ao início dos primeiros programas.

30 dias

Estruturar a governança inicial

AÇÕES

- Definir o grupo gestor inicial do Centro Tecnológico
- Mapear representantes das hélices
- Definir papéis e responsabilidades
- Criar calendário de reuniões
- Mapear instrumentos públicos vinculados ao Centro
- Levantar situação da lei, conselho e fundo
- Definir indicadores iniciais
- Preparar apresentação institucional do Centro

ENTREGAS

- Grupo gestor definido
- Composição da governança estruturada
- Papéis pactuados
- Calendário de reuniões criado
- Indicadores definidos
- Apresentação institucional preparada

60 dias

Mobilizar instituições parceiras

AÇÕES

- Realizar rodada com empresas do agro
- Realizar rodada com empresas de tecnologia
- Mobilizar Escola Técnica, faculdades e Sistemas
- Envolver ACES, CDL e instituições financeiras
- Apresentar a proposta de valor do Centro
- Mapear programas e parceiros potenciais
- Iniciar a captação de apoiadores
- Criar canal de comunicação do projeto

ENTREGAS

- Instituições parceiras mobilizadas
- Parceiros do agro e tecnologia convidados
- Proposta de valor apresentada
- Lista de apoiadores criada
- Programas potenciais mapeados
- Comunicação inicial lançada

90 dias

Definir o plano operacional

AÇÕES

- Consolidar o plano operacional do Centro
- Definir programas prioritários
- Estimar o orçamento
- Definir modelo de uso dos espaços
- Validar governança e ritos
- Aprovar calendário inicial de atividades
- Priorizar os primeiros programas a iniciar
- Comunicar o plano ao ecossistema

ENTREGAS

- Plano operacional definido
- Programas prioritários selecionados
- Orçamento preliminar estruturado
- Calendário inicial validado
- Modelo de operação pactuado
- Primeiros programas encaminhados



O Centro Tecnológico como plataforma estratégica do ecossistema — não apenas obra, prédio ou vitrine institucional.

CONDIÇÕES DE SUCESSO



Governança ativa desde o início



Regulamentação da Lei de Inovação



Ativação do conselho e do fundo



Participação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico



Envolvimento do agro e da tecnologia



Participação da Escola Técnica e instituições formadoras



Engajamento de empresas âncora



Calendário de programas



Conexão com startups e empreendedores



Plano operacional claro



Orçamento e fontes de financiamento



Comunicação permanente



Indicadores simples e acompanhados



Primeiros programas em execução

O principal risco é o Centro Tecnológico virar um elefante branco. A condição essencial é ativar governança, parceiros e programas antes de depender exclusivamente da estrutura física. Bem executado, o Centro pode transformar Sorriso em referência estadual em inovação agro-tecnológica, conectando sua potência produtiva a conhecimento, talentos, empresas, startups e desenvolvimento territorial sustentável.